

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

RESUMO

Cada pai tem uma forma diferente de encarar a gestação. Todavia, faz-se necessário instigar cada vez mais esta presença no atendimento de pré-natal. Objetiva-se investigar a atuação do enfermeiro frente a importância do pai no puerpério. O estudo utilizou como método a revisão integrativa. Teve como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e originais, disponíveis eletronicamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2014 a 2020. A coleta de dados foi iniciada no período de agosto de 2019, por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: (BDENF), (LILACS) e na (SciELO). O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos primários se deu em três etapas, resultando em 29 artigos. Dos 29 artigos utilizados no decorrer da pesquisa, 8 artigos são de 2014, 6 artigos de 2015, 5 de 2016, 4 de 2017, 4 de 2018 e 2 artigos do ano de 2019. A partir disto, foi possível analisar os artigos de acordo com três categorias: fatores determinantes e a importância da presença paterna no período de pós-parto; a percepção da genitora para com a presença paterna no período de pós-parto e a relevância do enfermeiro para efetividade e adesão da presença paterna no puerpério. O papel do homem perante a sua família e período gestacional vem sendo modificado de forma gradual, sendo importante para as gestantes a presença paterna tanto no período gestacional como no parto e pós-parto, dando-lhes segurança e as motivando para realização de cada nova etapa.

Descritores: Pai. Enfermagem. Relação pai-filho. Período pós-parto. Saúde.

ABSTRACT

Each parent has a different way of looking at pregnancy. However, it is increasingly necessary to instigate this presence in prenatal care. The objective is to investigate the role of nurses in view of the importance of the father in the puerperium. The study used the integrative review method. The inclusion criteria were: articles published in full and original, available electronically, in Portuguese and English, published between 2014 and 2020. Data collection started in the period of August 2019, through the search for publications indexed in the following databases: (BDENF), (LILACS) and (SciELO). The process of identification, selection and inclusion of primary studies took place in three stages, resulting in 29 articles. Of the 29 articles used in the course of the research, 8 articles are from 2014, 6 articles from 2015, 5 from 2016, 4 from 2017, 4 from 2018 and 2 articles from the year 2019. From this, it was possible to analyze articles according to three categories: determining factors and the importance of paternal presence in the period and postpartum; the mother's perception of the paternal presence in the postpartum period and the relevance of the nurse to the effectiveness and adherence of the paternal presence in the puerperium. The role of man before his family and gestational period has been gradually modified, being important for pregnant women the paternal presence both during gestation and during childbirth and postpartum, giving them security and motivating them to perform each new stage.

Descriptors: Father. Nursing. Parent-child relationship. Postpartum period. Cheers.

INTRODUÇÃO

Os vínculos e sentimentos gerados com a gravidez são desencadeados por uma variedade de fatores. Cada pai tem uma forma diferente de encarar a gestação. Todavia, faz-se necessário instigar cada vez mais esta presença no atendimento de pré-natal, para que o futuro pai tenha conhecimento de todo o andamento do processo gestacional, da saúde da mulher, do desenvolvimento do filho e também para que se instrua, se tranquilize e fique cada vez mais disposto a encarar a paternidade (SANTOS *et al.*, 2018).

A transição para a paternidade demanda construção diária, é um processo dinâmico e contínuo, que se dá por meio das relações do homem com sua família e consigo. É um momento de adaptação, no qual os pais experimentam sentimentos contraditórios. Ressalta-se, ainda, que, para que os homens possam lidar com os sentimentos pertinentes a essa etapa do ciclo vital e passar tal período de transição com menor dificuldade, é essencial que disponham de uma rede de apoio consistente (MATOS *et al.*, 2017).

Fica perceptível que o pai deve ser visto como “grávido” e da mesma forma que a gestante, deve ser acompanhado com qualidade nas consultas de pré-natal. Seu aparecimento no atendimento tem relevância para o decorrer saudável da gestação, para a mulher e para o feto. Além do mais esta ocorrência é benéfica para o próprio homem, visto que este realizará exames de rotina para verificar seu estado de saúde (SANTOS *et al.*, 2018).

Desta forma, acredita-se que é fundamental melhorar as estratégias de orientação às gestantes e familiares acerca de seus direitos, especialmente em relação ao parto, incluindo o direito ao acompanhante da escolha da mulher antes, durante e no pós-parto. Essas técnicas não devem ser apenas papel do médico, mas da equipe multidisciplinar envolvida no cuidado materno-infantil (FERREIRA; MADEIRA, 2016).

A atuação do enfermeiro como componente da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica deve ser de beneficiar o acolhimento desse homem/pai na unidade de saúde, possibilitando-lhes condições para interagir juntamente a gestante/companheira no processo gravídico (SILVA *et al.*, 2015).

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Assim, a justificativa deste estudo foi dada através da percepção da ausência de estudos e práticas direcionadas à presença paterna no período pós-parto, buscando melhorias no vínculo familiar. Portanto, torna-se necessário para a construção do saber e da prática em saúde do enfermeiro, ter uma visão holística e sensível, respeitando as individualidades dos pacientes e seus familiares podendo aprofundar-se a respeito da importância paterna neste período, visto que, poucos estudos enfatizam essa temática.

Portanto, este trabalho tem por objetivo investigar na literatura a atuação do enfermeiro frente a importância do pai no puerpério.

METODOLOGIA

O estudo em questão utilizou como método a revisão integrativa, que consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (MESQUITA *et al.*, 2016).

Deste modo surgem as questões norteadoras do estudo: Qual a importância da presença paterna no período de pós-parto? Qual a percepção da genitora para com a presença paterna no período de pós-parto? e qual o papel da enfermagem frente a temática?

Estabeleceu-se assim, os critérios de inclusão que foram: artigos publicados na íntegra e originais, disponíveis eletronicamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2014 a 2020. Cujo os resultados exaltam o papel paterno no período de puerpério. Sendo excluídos teses e dissertações, assim como artigos publicados anteriormente ao ano de 2014 e que não respondiam às questões norteadoras.

A coleta de dados foi iniciada no período de agosto de 2019, por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

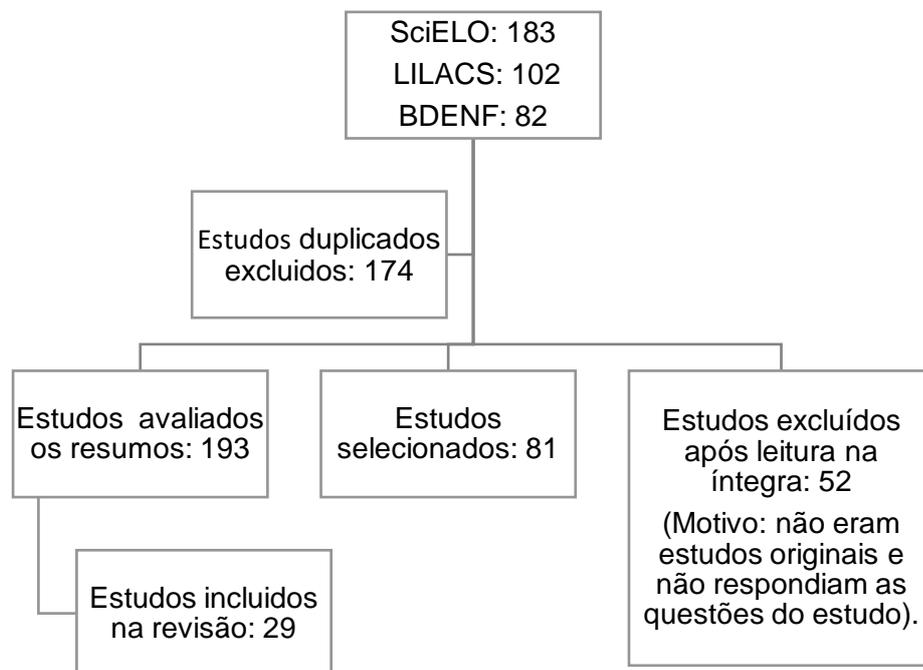
Através da utilização das terminologias em saúde: Pai, enfermagem, relação pai-filho, período pós-parto e saúde, consultadas nos descritores em saúde (DeCS),

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

com a assistência do operador booleano and, que foi utilizado sempre que necessário para facilitar a busca da literatura.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos primários se deu em três etapas. Na primeira etapa foi realizada a retirada dos artigos duplicados; com o total de 367 artigos, foram retirados 174. Na segunda etapa procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos 193 artigos, à luz dos critérios de inclusão. Dessa maneira, foram selecionados 81 artigos. Na terceira etapa realizou-se a leitura na íntegra desses 81 artigos, sendo retirados 52 artigos por não responderem as questões norteadoras desta revisão, de modo que a amostra final foi constituída por 29 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa. Aracaju/SE, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir disto, foi possível analisar os artigos de acordo com três categorias: fatores determinantes e a importância da presença paterna no período e pós-parto; a percepção da genitora para com a presença paterna no período de pós-parto e a relevância do enfermeiro para efetividade e adesão da presença paterna no puerpério.

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro sintético composto pelos seguintes itens: título, autor e ano, objetivos e resultados. Posteriormente, foram discutidos de forma descritiva de acordo com o eixo temático ao qual foi enquadrado.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

O estudo foi desenvolvido respeitando a lei dos direitos autorais 12.853/13, que dispõe em seu Art. 1º. Essa Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

RESULTADOS

Foram utilizados para esta pesquisa 29 artigos que visam responder as questões norteadoras propostas. Estes artigos foram submetidos ao instrumento de coleta (Quadro 1) onde puderam ser retiradas as principais informações pertinentes a cada estudo. No quadro 1 a seguir, tem-se o quantitativo de artigos encontrados e selecionados para revisão.

Quadro 1 - Apresentação da síntese de artigos. Aracaju/SE, 2020.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem	BENAZZI, A.S.T.; LIMA, A.B.S.; SOUSA, A.P./2014	Objetiva-se expor o envolvimento paterno durante o pré-natal, relatando a importância da participação paterna neste período para sua saúde e a saúde do bebê.	Resultou na importância da participação paterna no período gestacional, a qual não é impedida quando o companheiro tem real interesse em participar.
Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê	CASTOLDI, L.; GONÇALVES, T.R.; LOPES, R.C.S./2014	Investigar o envolvimento paterno ao longo do primeiro ano de vida do primeiro filho a partir do enfoque psicodinâmico das relações pais-bebê.	Percebeu-se que os pais continuavam seguindo modelos tradicionais de paternidade quanto à acessibilidade e à responsabilidade, centrando-se no papel de provedor financeiro.
A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas.	DODOU <i>et al.</i> , 2014	Investigar a contribuição do acompanhante durante o parto e o nascimento, na perspectiva de puérperas.	A presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico.
A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – mt	FERREIRA <i>et al.</i> 2014	Descrever a importância da participação paterna no acompanhamento ao pré-natal na visão do pai e da gestante.	Resultou que os pais estão engrenados nesse progresso, que demonstra ter interesse em participar, porém, o trabalho os impedem de contribuir de maneira efetiva.
Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor	FREITAS <i>et al.</i> , 2014	Analisar os significados atribuídos à paternidade por homens que são pais.	Os participantes experimentavam um processo de transição no qual o pai tradicional convivia entre aqueles cuja dimensão afetiva da

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

			paternidade apresentava-se como eixo central de preocupação do ser pai.
O Envolvimento Paterno Durante a Gestação	MIRANDA, T.A./2014	Investigar e descrever o envolvimento paterno no terceiro trimestre de gestação.	O estudo permitiu conhecer a compreensão do pai sobre o momento do parto e sua participação no momento do parto.
A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal	OLIVEIRA <i>et al.</i> ,2014	Identificar os fatores que influenciam a participação do homem/pai no acompanhamento pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família de Recife-PE	Este estudo evidencia que há baixo envolvimento paterno no período pré-natal com necessidade dos profissionais de saúde atuarem no processo educacional com visitas à aproximação da participação do homem/pai na gestação.
Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição	RESENDE <i>et al.</i> ,2014	Apresentar os sentimentos referidos por pais e sua contribuição no processo do aleitamento materno; apresentar o perfil sociográfico dos sujeitos, uma vez que geralmente vivenciam novidades e desafios durante o período do aleitamento materno.	O apoio paterno é de extrema importância para o crescimento do RN.
O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros	CARVALHO <i>et al.</i> , 2015	Identificar a percepção de enfermeiros de uma maternidade sobre a preparação do acompanhante no pré-natal para a vivência do parto	O estudo evidenciou que o pré-natal é visto pelos enfermeiros como o momento de realizar uma escuta ativa, fortalecer vínculos e orientar atividades educativas para os acompanhantes, o que influenciará durante o processo parturitivo da mulher.
Depressão pós-parto materna e o envolvimento paterno no primeiro ano do bebê	GABRIEL <i>et al.</i> ,2015	O presente estudo investigou o envolvimento do pai no primeiro ano do bebê no contexto da depressão pós-parto materna	Os resultados sugerem que no contexto da DPP o pai pode também estar fragilizado e pode apresentar dificuldades em suprir as demandas maternas de apoio emocional e instrumental, assim como para se envolver com o bebê.
O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê	NOGUEIRA, J.R.D.F.; FERREIRA, M./2015	Verificar se existe relação entre as variáveis sócio-demográficas, o envolvimento na gravidez ou o corte do cordão umbilical com a ligação emocional do pai com o bebê.	Os resultados apontam para uma melhoria na ligação afetiva entre o pai e o bebê se os profissionais de saúde promoverem o envolvimento do pai na gravidez e no parto.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero	PESAMOSCA, L.G.; FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O./2015	Descrever a participação do pai nas consultas de pré-natal, na percepção das gestantes entrevistadas; caracterizar os fatores que interferem na participação ou não do pai nas consultas de pré-natal; e analisar a participação paterna nessas consultas.	As gestantes consideraram importante tal participação e referiram que entre os principais motivos que levam o homem a acompanhar a mulher nas consultas de pré-natal está o interesse pela saúde do(a) filho(a) e da própria mulher.
O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero	SILVA <i>et al.</i> ,2015	Identificar a participação e o envolvimento paterno na gestação, segundo o olhar da puérpera.	Resultou na importância da participação paterna no período gestacional, a qual não é impedida quando o companheiro tem real interesse em participar.
Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo	SILVA, M.R.; PICCININI, C.A./2015	Compreender, por meio de uma abordagem qualitativa, os sentimentos relacionados à paternidade e o envolvimento paterno de pais casados que tinham um único filho em idade pré-escolar	Resultou em importantes diferenças entre os casos quanto ao envolvimento paterno, principalmente em relação às responsabilidades financeiras e ao tempo disponível para a criança.
Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno	FERRAZ <i>et al.</i> ,2016.	Conhecer a participação do pai no processo de aleitamento materno, segundo as puéperas	Ficou evidente que o pai exerce influência no aleitamento materno, pois sem a ajuda do companheiro se torna mais difícil o processo de amamentar para a mulher.
Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-nata	FERREIRA <i>et al.</i> ,2016	Compreender a percepções de gestantes acerca da atuação de parceiros nas consultas de pré-natal	Os discursos foram agrupados em três categorias: presença do pai durante as consultas como um fator de adesão ao pré-natal, participação do homem nos cuidados da gestante e da criança, e parceiro como agente promotor de segurança.
O significado do acompanhante na assistência ao parto para a mulher e familiares	FERREIRA, K.A.; MADEIRA, L.M./ 2016	Conhecer a percepção da puérpera que teve a presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.	Os resultados revelaram a importância do acompanhante para a mulher, recém-nascido e para o próprio acompanhante, reforçando o que é preconizado pelo Ministério da Saúde sobre a atenção humanizada ao parto/nascimento.
Cuidado prestados pelo pai ao recém-nascido no alojamento conjunto do	MENDONÇA <i>et al.</i> , 2016	Compreende o envolvimento do pai nos cuidados prestados ao recém-nascido no alojamento conjunto	O estudo permitiu conhecer a compreensão do pai sobre o momento do parto e sua participação no momento do parto.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Hospital Gonzauinha de Messejana		do Hospital Gonzaguinha de Messejana.	
Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo	SOUZA <i>et al.</i> ,2016	Compreender a representação da figura do acompanhante para a mulher durante o trabalho de parto e parto.	Revelou que a presença do acompanhante cooperou de forma positiva durante o trabalho de parto, contribuindo para a superação e fortalecimento da mulher.
A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	CALDEIRA <i>et al.</i> ,2017	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	Depreende-se que existe a necessidade de estabelecimento de vínculo entre a tríade mãe-pai-filho para o melhor desenvolvimento da gestação.
Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal	COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R./2017	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Os programas de saúde sexual e reprodutiva governamentais são frágeis em relação à inclusão e incentivo à participação do parceiro no pré-natal.
A inclusão paterna durante o pré-natal	HENZ, G.S.; MEDEIROS, C.R.G.; SALVADORI, M./2017	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção a Saúde da Mulher.	A participação paterna no período de pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.
Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais	MATOS <i>et al.</i> ,2017	Discutir as experiências subjetivas dos homens relativas ao estabelecimento do vínculo pai-bebê	Constatou-se que os pais estão armando, cada vez mais, seu desejo de participação na gestação e no parto de seus filhos e que as trocas diárias entre pai e filho, desde o nascimento, facilitam a construção do vínculo pai-bebê.
A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante	CARDOSO <i>et al.</i> ,2018	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	Das participantes do estudo, apenas uma teve acompanhamento integral do parceiro, outras cinco relataram a presença apenas na realização da ultrassonografia obstétrica. Das que relataram ausência, o trabalho foi apontado como principal fator..

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Implantação do projeto pré-natal paterno	FREITAS, H.W.A.; COSTA, M.J.F.; MENDES, V.C.O./2018	Relatar a experiência de implantação da proposta de pré-natal paterno.	Participação efetiva dos homens em situação gestacional desmistificando o homem (gênero), agora como integrante participativo da família exercendo atribuições como cuidador e provedor da saúde própria e da sua família.
Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto	HOLANDA <i>et al.</i> ,2018	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve associada à satisfação da puérpera com o apoio durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve associada com o apoio e à utilidade do apoio prestado pelo companheiro durante todas as fases avaliadas.
Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido	SANTOS <i>et al.</i> ,2018	Conhecer a percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido.	Os reflexos da presença do pai fortalecem o vínculo com a mulher e outrossim, o pai cria vínculos com o filho desde o ventre, o que será imprescindível para o futuro desenvolvimento do bebê.
A Inclusão do Homem no Pré-Natal	SILVA <i>et al.</i> ,2019	Demonstrar a importância da inclusão paterna durante o pré-natal.	Os profissionais de saúde devem estimular a interação dos pais durante o processo gestacional, sempre visando a realidade familiar e as diferenças culturais aonde os mesmos estão inseridos.
Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade	TRINDADE <i>et al.</i> ,2019	Apresentar os sentimentos referidos por pais e sua contribuição no processo do aleitamento materno.	A formação de profissionais sensíveis para atuar com os homens, contribuindo para a promoção de modos de vida mais igualitários e benéficos para o homem-pai.

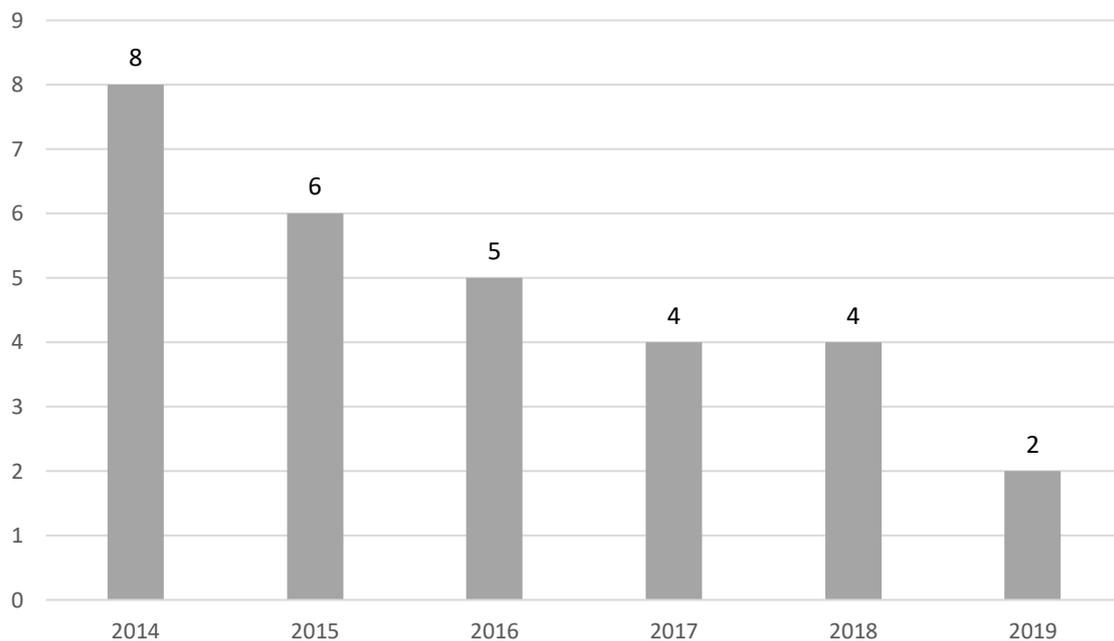
Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 1 foi usada com o objetivo de relacionar o quantitativo de publicações pelo ano em que foi publicado, chegando à conclusão de que foram 29 artigos utilizados no decorrer da pesquisa, sendo 8 artigos de 2014, 6 artigos de 2015, 5 de

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

2016, 4 de 2017, 4 de 2018 e 2 artigos do ano de 2019. Todos os artigos foram extraídos de revistas.

Figura 1 - Distribuição dos 29 artigos encontrados de acordo com os critérios de seleção pelo ano. Aracaju, Sergipe, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Fatores determinantes e a importância da presença paterna no período de pós-parto

O envolvimento paterno tem sido muito usado em estudos sobre paternidade e envolve três componentes: interação, disponibilidade e responsabilidade. A interação expõe a comunicação direta do pai com seu filho, por meio do cuidado e atividades compartilhadas, como por exemplo, cuidados, brincadeiras e passeios. A disponibilidade faz jus à acessibilidade física e psicológica, que possibilita a interação com a criança. Por fim, a responsabilidade menciona o papel do pai de assegurar que a criança seja cuidada e que os recursos estejam disponíveis para a criança (GABRIEL *et al.*, 2015).

O pai tem-se estado presente e dominante no cotidiano. Seus atos têm sido entendidos como completos de significados numa circunstância social e cultural possíveis de abarcar todas as variações sofridas nos papéis familiares recentemente.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Apresentando, assim, imensurável peso para a formação do caráter individual da criança. Indicando a imperatividade deste pai de estar dedicado em todo o amadurecimento psicossocial do filho, especialmente nas fases iniciais da vida (RESENDE *et al.*, 2014).

Para Mendonça *et al.* (2016) quanto antes houver contato do pai com o bebê, melhor será para ambos. O carinho e afeto logo se estabelecerão e o pai será parte essencial na criação do filho. Nesse contexto a relevância dos cuidados realizados pelo pai ao bebê nos primeiros momentos de vida com o recém-nascido pode possibilitar interação precoce mais intensa entre pai-bebê.

Assim, Matos *et al.* (2017) afirma que as trocas entre pai e filho, existentes desde o nascimento, apresentam-se como auxiliares do desenvolvimento do vínculo pai-bebê e minimizadoras das angústias relacionadas à ambivalência característica da transição para a familiaridade. Nesse sentido, a presença do pai no parto é designada como relevante para a paternidade por inaugurar a possível troca direta entre o pai e o recém-nascido.

O papel desenvolvido pelos pais durante o pré-natal é baseado em cuidados e, em acompanhamento, o que demonstra mudanças significativas nos papéis associados ao gênero. Tradicionalmente, o envolvimento paterno com a família é definido por certa distância entre o comportamento paterno considerado ideal e o comportamento real, com a figura paterna se envolvendo de maneira minimalista nos cuidados prestados aos filhos e nas tarefas domésticas (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Assim, ao participarem dos cuidados, os pais, desenvolvem um bom relacionamento com os filhos, marcado por alegria, carinho e uma maior qualidade na relação com sua esposa sendo pouco conflituoso e com grande facilidade de diálogo. Conseguindo ter uma ampla participação na vida dos seus filhos, dividindo com suas esposas as responsabilidades pelas crianças (SILVA; PICCININI, 2015).

A participação paterna nas consultas de pré-natal, sofrem fatores que dificultam ou influenciam a não participação dos mesmos, como a falta de tempo, a coincidência com o horário de trabalho, desinteresse, relações de gênero, desconhecimento de sua participação como direito reprodutivo, a falta de informações, a inexistência de serviços destinados aos homens, limites pessoais e institucionais (COSTA; TAQUETTE, 2017; CARDOSO *et al.*, 2018).

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Assim, para Freitas *et al.* (2014), um dos fatores que levam a falta de participação da população masculina no pré-natal é o de que culturalmente o homem possui a função de suprir as necessidades econômicas. Nessa perspectiva percebe-se que para que haja mudanças nas relações pais e filhos é necessário romper com os valores sociais que ainda persistem.

Contudo, o envolvimento paterno na gestação proporciona entendimento das alterações que ocorrem no período gestacional e produz reflexo positivo sobre a relação conjugal e a dinâmica familiar. Por outro lado, o não planejamento da gravidez, o número de filhos e o baixo grau de escolaridade influenciam negativamente no envolvimento paterno durante a gravidez (NOGUEIRA; FERREIRA, 2015; FERREIRA *et al.*, 2014).

O homem como cônjuge, transmite amor e segurança à mulher, partilhando as alegrias do nascimento e as tarefas rotineiras outrora direcionadas culturalmente e exclusivamente às mulheres, contribuindo com as atividades diárias, apoio biopsicossocial para que esta tenha uma gestação humanizada (SILVA *et al.*, 2015).

Cada pai tem uma forma diferente de encarar a gestação. É preciso entender que a privação da figura paterna nas consultas pré-natais não quer dizer que o amor pela parceira e o sentimento de paternidade estejam ausentes neste homem. Todavia, faz-se necessário instigar cada vez mais esta presença no atendimento, para que o futuro pai tenha conhecimento de todo o andamento do processo gestacional, da saúde da mulher, do desenvolvimento do filho (SANTOS *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2015).

Os homens iniciam o processo de compreensão da paternidade responsável através do incentivo à participação durante o pré-natal de sua companheira no qual estes participam ativamente em todo seu contexto sendo estimulados, mediante ações de promoção à saúde do homem e realização de exames de rotina, à preservação e manutenção de sua própria saúde como parte primordial dos cuidados da família (FREITAS; COSTAS; MENDES, 2018).

Destacando-se assim a relevância de aconselhar a participação do parceiro desde o pré-natal, visto que essas consultas são direcionadas, além da avaliação do bem-estar materno e fetal, às orientações acerca do ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação. É nesse período que futuras mães e pais

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

podem ser capacitados e orientados quanto à vivência do parto (HOLANDA *et al.*, 2018).

A percepção da genitora para com a presença paterna no período de pós-parto

Na área da saúde, cada vez mais homens demonstram interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal, nos momentos do nascimento, em espaços como salas de vacina e consultórios de puericultura e pediatria. Empiricamente, tem sido possível observar que a presença de homens em espaços que eram frequentados exclusivamente por mulheres tem se tornado constante (MIRANDA, 2014).

Pode-se ressaltar ainda que as percepções femininas frente ao envolvimento paterno com os filhos também possuem grande peso na relação existente entre pai e filho, pois por mais que a mãe entenda a importância da relação entre pai e filho e necessite da sua ajuda, esta nem sempre consegue permitir e estimular o envolvimento entre ambos (CASTOLDI; GONÇALVES; LOPES, 2014).

Para Ferreira *et al.* (2016) a atuação dos companheiros durante as consultas de pré-natal, podem ser de forma ativa, para a retirada de dúvidas e da agregação de novas informações, já que durante uma consulta de pré-natal, o profissional de saúde realiza inúmeras orientações e esclarecimentos sobre a saúde do bebê e da mulher.

Sendo perceptível, assim, que os companheiros que frequentam as consultas de pré-natal, compreendem os processos fisiológicos e patológicos que as gestantes passam durante a gravidez, sabendo como agir e tendo mais atitude em situações de emergência. E, que, quando a criança nascesse, o homem estaria mais presente, prestando assistência ao recém-nascido (FERREIRA *et al.*, 2016; PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2015).

Corroborando com os autores acima, Oliveira *et al.* (2014) afirmam que a ausência do homem nos processos de gestação e de parto geram sentimentos de solidão e vazio. Por isso, o envolvimento do homem com a gravidez deve ser incentivado desde o início do período gestacional para que este incorpore atitudes participativas diante das particularidades que envolvem a gestação.

Vários são os benefícios efetivos da presença paterna no pré-natal das gestantes, destacando-se: maior compreensão do pai sobre o processo de nascimento, apoio social e emocional do companheiro à gestante, aprendizagem dos cuidados com a mãe e bebê, preparo para o parto, fortalecimento dos potenciais e

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

habilidades do casal e do pai para fazer escolhas e ajudar a companheira na gestação, parto e pós-parto, maior vínculo nas relações entre casal, assim como, impacto significativo na satisfação da puérpera com o apoio oferecido pelo parceiro e com a utilidade do apoio durante o trabalho de parto (CALDEIRA *et al.*, 2017; HOLANDA *et al.*, 2018; DODOU *et al.*, 2014).

O comparecimento do homem no local do parto também é um fator relevante, uma vez que, durante o trabalho de parto as mulheres desejam o comparecimento de um indivíduo conhecido estabelecendo a necessidade de uma relação com essa pessoa no processo de parturição e na nossa sociedade, frequentemente é o pai do bebê o principal acompanhante. Sendo assim, o comparecimento do companheiro encoraja à mulher para o enfrentamento das dores, ansiedades e expectativas antes, durante e no pós-parto (FERREIRA; MADEIRA, 2016).

Assim, quanto mais o pai, a puérpera e a família conhecerem os benefícios da união entre pai-filho para a saúde da criança, e quanto maior for a motivação que a puérpera receba nesse tempo, as chances de que a prática do aleitamento materno seja experienciada com êxito serão maiores. A promoção do aleitamento materno deve ser incentivada pelos profissionais de saúde, por meio de uma maior inserção e incentivo da presença paterna deste o pré-natal (FERRAZ *et al.*, 2016).

A relevância do enfermeiro para efetividade e adesão da presença paterna ao período de puerpério

Os enfermeiros devem refletir sobre o pré-natal e encará-lo como espaço de preparação para o acompanhante, como uma forma de tentar encontrar mecanismos que assegurem o direito conquistado. Ademais, tendo em vista a importância do enfermeiro enquanto agente capaz de contribuir para a inserção do acompanhante no trabalho de parto, fazendo-se relevante o desenvolvimento de investigações que abordem a percepção desse profissional sobre dificuldades encontradas nesse processo (CARVALHO *et al.*, 2015).

Os profissionais de saúde devem, assim, estimular a interação dos pais durante o processo gestacional, sempre visando a realidade familiar e as diferenças culturais aonde os mesmos estão inseridos. O estímulo e a inserção do homem no pré-natal, devem ser realizados de forma acolhedora e receptiva, integrando-o e fazendo com que o pai se sinta confortável a participar de todas as consultas (SILVA *et al.*, 2019).

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

Para que ocorra adesão paterna ao pré-natal é necessário que os profissionais criem atividades e estratégias para que os homens façam os seus exames preventivos e tenham um acompanhamento na mesma época em que as mulheres estejam fazendo o pré-natal. Tendo, assim, a oportunidade de realizar um acompanhamento do pai durante a gestação, possibilitando que o mesmo seja um indivíduo ativo em todas as etapas que envolvem o parto, permitindo que a paternidade seja construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto ao cuidado com o filho (BENAZZI; LIMA; SOUZA, 2014; SOUZA *et al.*, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde na Lei Nº 13257/2016, o pai tem o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, não sendo permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário. Sendo, necessária a ampliação dos horários de atendimento oferecidos pelas unidades de saúde, levando em consideração as dificuldades que os homens encontram para serem liberados das empresas (BRASIL, 2016).

Assim, é de grande importância que não somente a Unidade de Saúde incentive o pai a participar das consultas, mas a gestante também deve encorajar o seu parceiro a participar das atividades relacionadas ao pré-natal, pois isso vai influenciar em relação à forma como o homem irá se envolver no pós-parto (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Sendo importante mencionar sempre o direito do acompanhante, que é respaldado por lei. A presença do pai no parto e nascimento pode consolidar um momento de “despertar para a paternidade”, pois é aí que o primeiro contato com o filho tão esperado ocorre e o que era somente imaginado durante a gestação torna-se real (SANTOS *et al.*, 2018; CARVALHO *et al.*, 2015).

A expansão dessa informação e o reconhecimento desse direito por parte dos profissionais e das instituições de saúde são necessárias para a melhoria da particularidade da assistência e para a firmação da humanização da atenção ao parto e nascimento no País (FERREIRA; MADEIRA, 2016).

Assim, é importante o debate da temática, em todos os níveis, incluindo o reconhecimento do homem como pessoa apta e valorizada por seus atos de cuidado e pelo exercício de paternidade mais próxima e participativa, expressando o masculino e o ser homem em nossa sociedade. Tão relevante quanto é a inclusão da perspectiva

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

de gênero na construção dos profissionais da saúde, visando ampliação de suas possibilidades de atuação e sua sensibilização para um trabalho mais humanizado e próximo à realidade de seus pacientes (TRINDADE *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo foi possível evidenciar que a cultura de que o homem deve ser apenas o provedor financeiro da família está sendo alterado. O papel do homem perante a sua família e período gestacional vem sendo modificado de forma gradual, onde o mesmo está agregando-se às realizações de atividades domésticas e preocupações rotineiras com toda a sua família. Com isso podemos observar que o papel paterno sofre influência da cultura que infelizmente ainda predomina em nosso país, portando, fica claro a sua importância perante o recém-nascido logo nos primeiros minutos de vida, fortalecendo os laços e criando vínculos que irão ajudar no amadurecimento psicossocial da criança.

Sendo identificado, assim, a importância para as gestantes da presença paterna tanto no período gestacional como no parto e pós-parto, dando-lhes segurança e as motivando para realização de cada nova etapa. Foi observado com o estudo que existem benefícios para gestante quando há a presença paterna no pré-natal, durante o parto e no pós-parto. Além do pai ser instruído perante os cuidados com a genitora e também com o seu filho recém-nascido, tornando o período de puerpério mais prazeroso para ambos os pais.

Contudo, ficou claro que o enfermeiro tem papel fundamental para desenvolver estratégias que façam com que o pai possa comparecer a unidade para acompanhar as gestantes nesse período e também realizar consultas rotineiras. Sendo relevante mencionar a importância do enfermeiro em fornecer todas as orientações possíveis as gestantes e acompanhantes, afim de realizar um pré-natal eficiente e promover também um puerpério de qualidade. Sendo evidenciado pelo estudo que além do enfermeiro, as gestantes também devem incentivar a presença paterna nos consultórios.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| **MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.**

REFERÊNCIAS

BENAZZI, A.S.T.; LIMA, A.B.S.; SOUSA, A.P. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Rev. Pol. Pública**, São Luiz, v.15, n.2, p.327-333, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União. 03 abr 2020.

CALDEIRA, L. A. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. São João Del Rei, v. 7, p. 1-10, 2017.

CARDOSO, V. E. P. S. et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018.

CARVALHO, I.S. et al. O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.17, n.2, p.70-77, abr-jun, 2015.

CASTOLDI, L.; GONÇALVES, T.R.; LOPES, R.C.S. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. **Revista de Psicologia em Estudo**, Paraná, v.19, n.2, p.247-259, 2014.

COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11(Supl. n 5), p. 2067-74, 2017.

DODOU, H.D. Et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.262-9, abr/jun, 2014.

FERRAZ, L. et al. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 95-99, maio/ago. 2016.

FERREIRA, I.S. et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 17, n. 3, p.318-23, maio-jun. 2016.

FERREIRA, K.A; MADEIRA, L.M. O significado do acompanhante na assistência ao parto para a mulher e familiares. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, v. 3, n.1 p. 01-6, jan/abr, 2016.

FERREIRA, T.N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – mt. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.05, n 02, p.337-45, 2014.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto | **MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.**

FREITAS, W.M.F. Et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.85-90, 2014.

FREITAS, H.W.A.; COSTA, M.J.F.; MENDES, V.C.O. Implantação do projeto pré-natal paterno. **Revista Caravana**, Pernambuco, v.3, n.2, p.160- 173, 2018.

GABRIEL, M.R. Depressão pós-parto materna e o envolvimento paterno no primeiro ano do bebê. **Aletheia**. Canoas, V.46, p.50-65, jan./abr. 2015.

HENZ, G.S.; MEDEIROS, C.R.G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde**, Uberaba, v. 6, n.1, p.52-66, jan/jun, 2017.

HOLANDA, S.M. et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto Enferm.**, Santa Catarina, v.27, n.2, 2018.

MATOS, M.G. et al. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, mayo-agosto, p. 261-271, 2017.

MENDONÇA, F.A.C. et al. Cuidados prestados pelo pai ao recém-nascido no alojamento conjunto do Hospital Gonzaguinha de Messejana. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Investigação Qualitativa em Saúde, v. 2, p. 1570-1578, 2016.

MESQUITA, A. C et al. As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, n. 03, p. 1-12, 2016.

MIRANDA, T.A. O Envolvimento Paterno Durante a Gestação. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 17, n.3, p.303-314. Artmed, 2014.

NOGUEIRA, J.R.D.F.; FERREIRA, M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v.3, n.8, p. 57-66, 2015.

OLIVEIRA, S.C. et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Revista Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 73-8, 2014.

PESAMOSCA, L.G.; FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **Rev Min Enferm**. Belo Horizonte, v.12, n.1, p.182-8, 2015.

RESENTE, T.C. et al. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 30, n. 3, p. 925-932, May/June, 2014.

SANTOS, C.P. et al. Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. **Revista CONGREGA**, Rio Grande do Sul, v.3, p.492-509, 2018.

O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto| MORAIS, A. L. J.; SOUSA, P. H. S. F.; SANTOS, I. F.; ALMEIDA, T. F.; OLIVEIRA, A. C.; MAGALHÃES, M. B. A.; OLIVEIRA, A. C. D.; GOMES, T. M. C.

SILVA, M.M.J. et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.7, n.5, p.1376-81, mai, 2015.

SILVA, M.R.; PICCININI, C.A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 24, n. 4, p.561-573, 2015.

SILVA, E. L. da. Et al. A Inclusão do Homem no Pré-Natal. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v.13, n.48, p. 354-360, dez. 2019.

SOUZA, T.A. Et al. Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.10, n.6, p. 4735-40, dez, 2016.

TRINDADE, Z. et al. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.250-261, 2019.